



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

ROSIANE SANTOS DE OLIVEIRA

**REGIONALISMO LITERÁRIO EM LENDAS E CONTOS
ITAITUBENSES**

Itaituba – PA

2018

ROSIANE SANTOS DE OLIVEIRA

REGIONALISMO LITERÁRIO EM LENDAS E CONTOS ITAITUBENSES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para a obtenção do título de
Licenciado Pleno em Letras.

Orientadora: Prof.^a Especialista. Verônica Gomes
Moreno.

Itaituba – PA

2018

ROSIANE SANTOS DE OLIVEIRA

**REGIONALISMO LITERÁRIO EM LENDAS E CONTOS
ITAITUBENSES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para a obtenção do título de
Licenciado Pleno em Letras.

Orientadora: Prof.^a Especialista. Verônica Gomes
Moreno.

BANCA EXAMINADORA

Presidente _____ . Nota _____
Professora Mara Aparecida Pereira do Nascimento, Especialista.

Orientadora _____ . Nota _____
Professora Verônica Gomes Moreno. Especialista.

Avaliadora _____ . Nota _____
Professora Maria Danielle Lobato Paes, Especialista.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 02 de fevereiro de 2018.

*A minha querida mamãe, ao meu
papai e ao meu amor, Jozyalldo Santos
que são a minha base, dedico-lhes essa
conquista.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu bom Deus porque sem Ele com certeza eu não estaria aqui, pois me desanimei, quis desistir e chorei muitas vezes, mas com seu amor e misericórdia superei tudo. Em segundo lugar a minha mamãe super - protetora que sempre esteve ao meu lado, me apoiou e me incentivou a seguir em frente nos momentos mais difíceis a ela toda a minha admiração e amor.

Ao meu pai que também fez o que pode para eu não desistir, ao meu amor Jozyalldo Santos que durante todo esse tempo esteve ao meu lado me dando forças e coragem. Aos meus irmãos e irmãs que também estiveram comigo. Aos amigos que fiz de coração durante esses anos a cada um meu muito obrigada, mas principalmente a minhas duas grandes amigas que fizeram o impossível por mim, a amizade e a força que eu tanto precisei e que não me dispensaram Anyeli Nayara e Dielde Aguiar peço sempre a Deus que as proteja e lhes dê tudo de bom que a vida tem para oferecer.

A minha orientadora Verônica, a professora Mara e Danielle que muito contribuíram para essa formação e a todos os meus professores que ao longo dessa jornada com palavras incentivadoras e puxões de orelhas me fizeram continuar com todos os meus limites, dificuldades e temores. Com vocês aprendi que devemos ter sempre um objetivo para se alcançar, humildade, bondade, amizade e amor.

Muito obrigada a todos vocês, que Deus em sua infinita bondade esteja com cada um de nós. Agora eu posso dizer conseguir, com um lindo sorriso de gratidão eu finalizo...

RESUMO

O presente estudo trata-se do TCC para o curso de Licenciatura Plena em Letras da FAI. Tem como assunto análise de narrativa, trabalho com a disciplina de Literatura e com a análise de narrativas, conteúdos considerados difíceis para os alunos, por meio das lendas e contos Itaitubenses, contidos no livro *Mergulhando no Terror*, visto que, o professor o papel de buscar sempre atividades e metodologias para amenizar dificuldades de seus alunos. A monografia em questão foi embasada em pesquisa bibliográfica a partir da coleta de dados adquiridas com base em leitura, resumos e fichamentos sobre ramo literário aqui proposto a investigação finalizando-se com uma introdução de análise literária. Objetiva-se com esse TCC divulgar autores e obras produzidas em Itaituba com ênfase em *Mergulhando no Terror*, refletir sobre a possibilidade deste figurar com o propósito de aguçar a curiosidade dos alunos em ler outras obras literárias e de outros gêneros por prazer, como também, incentivar novas gerações de escritores da terra bem como, propor discussões teóricas que corroborem quanto ao uso de gêneros literários instigantes para despertar o interesse pela Literatura Amazônica em sala de aula, refletindo-se que sem leitura é impossível ter habilidades em escrever bem, pois a leitura, enriquece vocabulário, mostra a estrutura da língua e promove conhecimentos gerais. Ficou passível de conclusão que o regionalismo literário, no qual se inclui as literaturas amazônica, paraense e itaitubense, foi legitimado nos períodos do Romantismo e do Naturalismo, conforme Afrânio Coutinho, Antônio Candido, Nelson Werneck Sodré e Alfredo Bosi, autores que elucidam a História da Literatura Brasileira e que a relevância metodológica da utilização de contos e lendas regionais e locais pode sanar dificuldades quanto a disciplina de literatura, leitura e introdução a análise literária. Sugere-se projeto educativo, de forma conjunta e interdisciplinar para o trabalho com essa obra local.

Palavras chave - análise de narrativa. Lendas. Contos. Itaitubenses.

ABSTRACT

The present study deals with the TCC for the full degree course in Letters of FAI. Its subject is an analysis of narrative, work with the discipline of Literature and the analysis of narratives, contents considered difficult for the students, through the legends and stories Itaitubense, contained in the book *Diving in Terror*, since, the teacher the role of always look for activities and methodologies to ease the difficulties of their students. The monograph in question was based on bibliographical research from the collection of data acquired on the basis of reading, abstracts and records on the literary field here proposed the investigation, ending with an introduction of literary analysis. The objective of this TCC is to divulge authors and works produced in Itaituba with an emphasis on *Diving in Terror*, to reflect on the possibility of this figure with the purpose of stimulating students curiosity in reading other literary works and other genres for pleasure, to encourage new generations of writers of the earth as well as to propose theoretical discussions that corroborate the use of intriguing literary genres to arouse interest in Amazon Literature in the classroom, reflecting that without reading it is impossible to have good writing skills, since reading, enriching vocabulary, showing the language structure and promoting general knowledge. It was possible to conclude that literary regionalism, which includes Amazonian, Paraense and Itaitubense literatures, was legitimized in the periods of Romanticism and Naturalism, according to Afrânio Coutinho, Antônio Candido, Nelson Werneck Sodré and Alfredo Bosi, authors who elucidate History of Brazilian Literature and that the methodological relevance of the use of regional and local tales and legends can cure difficulties regarding the discipline of literature, reading and introduction to literary analysis. It is suggested an educational project, in a joint and interdisciplinary way to work with this local work.

Keywords - narrative analysis. Legends. Tales. Itaitubenses.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Ilustração 1 – Foto da autora Atiana Gomes.....	23
Ilustração 2 – Foto da autora Mara Nascimento.....	23
Ilustração 3 – Pesquisa na comunidade ribeirinha Paraná Miri.....	25
Ilustração 4 – Pesquisa de campo em comunidades ribeirinhas.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 REGIONALISMO LITERÁRIO E A IDENTIDADE NACIONAL	11
2.2 LITERATURA AMAZÔNICA.....	15
2.3 LITERATURA PARAENSE.....	17
2.4 LITERATURA ITAITUBENSE.....	20
3 METODOLOGIA	22
3.1 PROCEDIMENTO DA PESQUISA.....	22
3.2 OBJETO DE ANÁLISE	22
4 RESULTADO E DISCUSSÕES	25
4.1 ASPECTOS GERAIS DA OBRA MERGULHANDO NO TERROR.....	25
4.2 COMPREENDENDO ANÁLISE DE NARRATIVAS.....	27
4.2.1 O servo da cobra.....	29
5 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é referente ao Trabalho de Conclusão de Curso-TCC da Faculdade de Itaituba-FAI, do curso de Licenciatura Plena em Letras TEM como tema regionalismo literário em lendas e contos Itaitubenses.

Percebeu-se, além de ser quase senso comum, pela experiência concedida pelo Estágio Supervisionado do curso que grande parte dos alunos não apresentam uma leitura fluente e gosto pela leitura, principalmente a literária, o que se estende até mesmo no Ensino Superior. No ensino Médio, o trabalho com a disciplina de Literatura e com a análise de narrativas são conteúdos considerados difíceis para os alunos.

Tendo o professor o papel de buscar sempre atividades e metodologias para amenizar dificuldades de seus alunos esse estudo tem como sugestão a literatura regional, em específico, lendas e contos Itaitubenses contidos no livro *Mergulhando no terror*.

Quanto ao assunto, lendas, coletou-se brevemente alguma fortuna crítica sobre o tema por meio de fortuna crítica, o TCC de Silva, 2011 intitulado *A contação de história e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem*, de Cardoso e Monteiro, *O Uso Da Lenda “A Moça Do Taxi”*, de Walcyr Monteiro, *Como Estratégia De Valorização Da Literatura Amazônica*, 2013, *Literatura Itaitubense: Autores e obras*, TCC de Pessoa, também de 2013, e em 2017, *Literatura Paraense: Uma Análise Histórica das Obras e da Relação com a Cultura Paraense*, de Crisleilane Sousa Silva

Essa monografia estrutura-se em introdução, Fundamentação Teórica, abordando o regionalismo literário e as literaturas amazônica, paraense e pôr fim a Itaitubense, que é o ponto chave desta pesquisa. Na sequência apresenta-se a metodologia utilizada, apresenta aspectos gerais da obra em questão e análise de narrativas embasada em Cândida Villares Gancho.

As questões que deram rumo a esse compreendem- Qual a definição de regionalismo literário? Quais os aspectos gerais da literatura amazônica, funilizando para a paraense e itaitubense? Qual a relevância metodológica de contos e lendas regionais e locais para sanar dificuldades quanto a disciplina de literatura, leitura e introdução a análise literária? De que maneira o professor pode desenvolver a escrita e a leitura do aluno por meio da narrativa de ficção, em específico, Literatura itaitubense? Quais as possibilidades metodológicas a partir dos contos do livro *Mergulhando no Terror*?

Objetiva-se com esse TCC divulgar autores e obras produzidas em Itaituba com ênfase em *Mergulhando no Terror*, refletir sobre a possibilidade deste figurar com o propósito de aguçar a curiosidade dos alunos em ler outras obras literárias e de outros gêneros por prazer.

A produção desse estudo foi embasada em pesquisa bibliográfica a partir da coleta de dados adquiridas com base em leitura, resumos e fichamentos sobre ramo literário aqui proposto a investigação finalizando-se com uma introdução de análise literária.

A escolha do tema do Trabalho de Conclusão de Curso foi feita em janeiro de 2017, assim como, seleção bibliográfica, a apresentação e a entrega do pré-projeto, contando-se com orientação pedagógica, no decorrer do ano, redação final e apresentação perante a banca examinadora da Faculdade de Itaituba em fevereiro de 2018.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 REGIONALISMO LITERÁRIO E A IDENTIDADE NACIONAL

Coutinho (1986) caracteriza regionalismo como toda obra que tem por pano de fundo alguma região em particular, não sendo necessário que essa esteja localizada em uma região, bastando que que extraia a substância real de determinado local.

O regionalismo não é exatamente uma linguagem regional, o que seria um conceito superficial, mas sim falar de problemas que estão mais próximos das pessoas, falado da dor do homem, da alegria, das suas lutas e das suas belezas. Dizer simplesmente que se trata de escrita com linguagem local seria uma limitação que inutilizaria a expressão universal como transmissão objetiva do conteúdo humano do poema ou do romance.

Quando me bato pelo regionalismo é para mostrar, numa anedota, o local, os sentimentos comuns a todos os homens. O homem só é amplamente homem quando é regional. Se me tirar a estrutura Ideológica do pernambucano, eu nada sou. Faulkner, por exemplo, é profundamente universal porque é regional e nacional. (...) O perigo do regionalismo para o poeta é também a limitação da linguagem, porque o conteúdo psicológico lá está indiretamente no seu conteúdo humano. E a poesia, em geral, não é realista, ou melhor, não permite tanto realismo como o romance.” (MELO NETO, 1958, p. 85).

Analisando então o contexto da literatura regional e seus percussores percebe-se que os românticos, ao revelarem os povos do Brasil, buscavam uma identidade nacional que se encontrava atrelada à literatura portuguesa, cuja “dependência” a literatura brasileira necessitava libertar-se (VIANA, 2009).

Romantismo, com a valorização do *genius loci*, cresce a importância do Brasil regional. Assim, a narrativa regional romântica, com a independência política e cultural do Brasil, aparece de forma consciente, priorizando o caráter nacional com o seu localismo, folclore e tradição, apesar de ter sido caracterizada pelo subjetivismo saudosos e pelo escapismo dos românticos. (VIANA, 2009)

Desde a época da colonização, quando só havia uma literatura voltada para os interesses da coroa portuguesa, ou seja, informativa e catequizadora, pairava o desejo da existência de uma literatura verdadeiramente brasileira. O ideal nacionalista, o que pode ser perfeitamente apresentado através da Literatura de uma nação, se acentuava ainda mais.

Mais tarde com a independência, surge a necessidade pungente de uma participação no país no cenário mundial cultural e econômico Franklyn Távora: autor de extrema relevância no cenário do romantismo regionalista. Suas obras se passam no Pernambuco de sua época. O autor acreditava na separação do Brasil entre norte e sul, pois segundo ele só assim seria possível chegar a uma literatura genuinamente brasileira. Entre suas obras, os destaques ficam por conta de “Um casamento no Arrabalde”, “O cabeleira”, “O mulato” e “O sacrifício”.

Franklin Távora, homem polêmico e combativo, tecia críticas quanto a situação da Literatura brasileira que, segundo o mesmo, só era valorizada considerada e divulgada através de outras das regiões Sul e, mais precisamente, Rio de Janeiro, onde residia as vertentes artísticas em geral. Entre outras obras, lança o Cabeleira, com aventuras de cangaceiros, defendendo a Literatura do Norte, com sua paisagem, contexto histórico, usos e costumes.

[...] ainda, que o regionalismo de Távora funda-se em três elementos que se constituem, em proporções variáveis, na principal argamassa do regionalismo do Nordeste: Primeiro o senso da terra, da paisagem que condiciona tão estreitamente a vida de toda a região, marcando o ritmo da sua história pela famosa “intercadência” de Euclides da Cunha. Em seguida, o que se poderia chamar patriotismo regional, orgulhoso das guerras holandesas, do velho patriarcado açucareiro, das rebeliões nativistas. Finalmente, a disposição polêmica de reivindicar a preeminência do Norte, reputado mais brasileiro [...](CANDIDO,2000)

O grande romancista José de Alencar, entre outros escritores adeptos ao regionalismo que poderia ser aqui citado na época do Romantismo, ao reencontrar-se sua paisagem natal, viu reavivado o encantamento pelo índio, seus conhecimentos, suas plantas e crenças. Criou obras como Guarani, Ubirajara e Iracema, que retratavam o índio como representante da identidade nacional.

José Alencar talvez o mais conhecido dentre os autores do romance regionalista. Apesar de cearense por nascença, suas obras se passam na região sul e conta com heróis regionais ou históricos. Foi um grande crítico da presença dos portugueses no país. Suas obras são muito próximas à realidade e costumam enfocar personagens femininos. É autor dos romances “O sertanejo”, “O gaúcho”, “Til” e “O tronco do ipê”. (CHIAPPINI, 1995, p. 154)

Porém, José de Alencar percebeu que o Brasil é um país de dimensões continentais e sua formação valeu-se da miscigenação de brancos europeus, índios e do negro vindo da África. Desta reflexão surgiram obras como, O gaúcho, com aspectos do Estado do Rio Grande do Sul, O sertanejo, descrevendo o Ceará, o

Estado do Rio de Janeiro, através do Til e O tronco do ipê” entre outras, demonstrando sua apaixonada devoção pela pátria.

O Romantismo proporcionou a valorização dos elementos locais, análise e interpretação da realidade brasileira. A História do Regionalismo, na visão de Coutinho (1986), continuou no Realismo-Naturalismo com a mesma concepção do Romantismo, considerando a existência verossímil do homem em sua região, afirmando que “O regionalismo, na prosa de ficção brasileira, “nasceu, sem dúvida, sob o signo do Romantismo para, depois, misturar-se às receitas naturalistas e realistas”.

O estudo do regionalismo baseou-se nas regiões culturais e na importância da produção literária. Desta forma, estabelece-se seis regiões: grupo nortista, grupo nordestino, grupo baiano, grupo central, grupo paulista e grupo gaúcho. No Romantismo estão alguns pioneiros dessas regiões. No grupo central, Bernardo Guimarães representa o cerrado mato-grossense em O ermitão de Muquém(1865), O garimpeiro(1872) e A escrava Isaura (1875). Visconde de Taunay, a região centro-leste em Inocência (1872). No grupo nordestino, o cearense Franklin Távora em O Cabeleira(1876), O matuto(1878) e Lourenço (1881). José de Alencar, o pai fundador de nossa prosa de ficção, em O gaúcho(1870), Til(1872) e O sertanejo(1875). (COUTINHO,1986), no que completa Sodré (1995), apresentando Simões Lopes Neto, como o maior expressão do regionalismo do Sul

Bosi (1989) afirma que o regionalismo estava fadado a ser literatura de segundo plano, mas ressalta três nomes na prosa de ficção romântica e realista, em condições de representar o regionalismo desses períodos literários: Bernardo Guimarães, Visconde de Taunay e Franklin Távora.

No período do Realismo-Naturalismo, o regionalismo apresenta-se de forma mais documental sobre as diversidades regionais, revelando novos dados da realidade nacional. Alguns autores se destacam em suas respectivas regiões como, por exemplo: no grupo nortista, Inglês de Sousa, com O missionário(1888) e Contos amazônicos (1893). No ciclo nordestino, Afonso Arinos escolheu o sertão nos contos de Pelo Sertão(1898) e, no romance, Os jagunços, do mesmo ano, sobre a Guerra de Canudos. No Ceará, formaram-se vários grupos de escritores ideologicamente ligados ao naturalismo e às causas da Abolição e da República. A secado Nordeste é um tema constante, através de vários intérpretes, como Domingos Olímpio em Luzia-homem(1903), narrando a história de uma retirante da seca de 1877; Rodolfo Teófilo, em Afome (1890), abordando o drama da seca e da migração; Manuel de Oliveira

Paiva, em *Dona Guidinha do poço* (1952), que reúne a língua literária à riqueza da fala sertaneja como forma de apresentação da realidade entre o homem, o meio social e o sertão (COUTINHO, 1986).

Conforme o autor, Távora foi o primeiro ‘romancista do Nordeste, no sentido; e, deste modo, abriu caminho a uma linhagem ilustre, culminada pela geração de 1930, mais de meio século depois das suas tentativas, reforçadas a meio caminho pelo baiano fluminense de’ *Os sertões*”.

A virtude maior de Távora foi sentir a importância literária de um levantamento regional; sentir como a ficção é beneficiada pelo contato de uma realidade, concretamente demarcada no espaço e no tempo, que serviria de limite e em certos casos, no Romantismo, de corretivo à fantasia. (VIANA, 2009).

Sodré (1995), aponta que no período romântico, o “regionalismo”, pecava ora por falta, colocando o ambiente acima da criatura, ou seja, o indivíduo apenas como resumo do meio a que pertence, ora por excesso, ao conferir uma importância exclusiva “às exterioridades, ou seja, à conduta social, à linguagem, etc.” além de procurar “ostentação, o exótico e o estranho.”. No entanto, para o autor, em nada inutiliza a sua contribuição, porque a ficção regionalista se enriquece com os traços dados pelo Naturalismo, revelando o Brasil aos brasileiros.

Em suma, o regionalismo nasceu no Romantismo, que revelou as diferenças de cada região, presentes no clima, na paisagem, na cultura, na sociedade e na língua, enquanto que o Naturalismo manteve os valores conquistados pelo Romantismo e acrescentar os seus que estão pautados no cientificismo e na descrição desapassionada dos fatos. Uma contribuição que equilibra a caminhada do regionalismo rumo ao Modernismo.

Vale ressaltar que o escritor Raul Boff, autor de *Cobra Norato*, ficou encantado com a fauna, flora e folclore amazônico, capazes de inspirar verdadeiras obras primas. A busca pela tão almejada identidade nacional através da literatura, se, bem pensar, concretizou-se com a publicação de Oswald de Andrade, *Macunaíma*, o herói sem causa, em e mal, forte e fraco, por certo, ser humano, o qual nasceu índio e se transformou em negro por encantamento, característica do imaginário místico da Amazônia, literatura a ser tratada no tópico seguinte.

2.2 LITERATURA AMAZÔNICA

Bezerra (2011) aponta que falar da literatura de expressão amazônica é um grande desafio, sendo necessário refletir sobre os conceitos de literatura, de Amazônia e do que se chama, na contemporaneidade, de práticas culturais artísticas, focando a arte literária em específico, a importância de se estudar as práticas culturais da região amazônica. Uma literatura amazônica tanto quanto a regionalista, compreendem conceitos recentes. Então, para o autor “não se poder, em nome de um desejo de universalização, suprimir o regional. O universal não existe sem o particular, o nacional não existe sem o regional”.

A expressão literatura amazônica, segundo Souza (2014), tem conotação restritiva e roupagem ideológica que aponta a tradição de escritores sem leitores, de pintores sem apreciadores de quadros, de grupos de teatro sem espectadores. A Amazônia tem extraordinárias experiências humanas que pode produzir autores de qualidade e com projeção nacional e internacional.

Os valores regionais, hábitos, costumes, línguas, sempre estiveram em confronto com a busca de uma universalização da cultura. A aceitação das diferenças e da valorização dos diversos discursos que compõe as sociedades contemporâneas, as chamadas minorias: mulheres, etnias e os mais variados grupos e pessoas, vêm destacando-se a partir dos estudos culturais, iniciados nos anos sessenta. Como afirma Euclides da Cunha, a Amazônia esteve por muito tempo à margem da história, e só hoje a região se destaca nas discussões internacionais, ressaltando que os (BEZERRA,2011).

A Literatura Amazônica como seu próprio nome já diz é aquela que está ligada ao mundo natural da fauna, da flora, ao povo ribeirinho, aos indígenas e suas culturas e crenças. Desta forma, Ferreira (2016, p.10) fala que “os “Contos Amazônicos” são sem dúvida um meio cultural valiosíssimo e refletem todas essas atrações literárias [...] e neste contexto, é que o espírito de aventura sempre esteve atrelado, assim como os segredos, os mistérios e os míticos”.

A região amazônica há muito tempo vem inspirando o mundo com a sua cultura artesanal, turística e também com as obras literárias que são a recriação do real transformando-a em um imaginário na cabeça do leitor. No entanto conforme Bezerra (2011) interesses nacionais e internacionais estão muito mais voltados para as potencialidades naturais da biodiversidade da fauna e flora amazônica, do que para o homem da região, ou seja, para as culturas que a cada dia se reconfiguram e se redescobrem, indo para além das questões latifundiárias e a violência no campo, os

impactos ambientais e as riquezas minerais, sendo importante que outros valores tomem a cena com mais força e respeito.

O autor supracitado chama a atenção para o fato de que quando se discute a produção e a recepção da literatura de expressão amazônica, não se pretende defender o isolamento regional, tampouco a corrida dos escritores para os grandes centros, mas não se pode negar o caráter impositiva de leitura da literatura de expressão amazônica, a qual registra que somente alguns autores conseguem furar o cerco e ser publicados em editoras de nome nacional e aceitos pela crítica, como por exemplo autores amazonenses como Milton Hatoum e Márcio Sousa, entretanto, esses precisaram deixar o espaço territorial amazônico para terem suas obras reconhecidas pelo grande público.

FERREIRA, (2016) deixa evidente que tudo o que envolve a literatura propriamente dita é uma tradição que passa por mudanças, mas nunca perde a sua essência e a busca pela explicação de alguns fenômenos do mundo ou de certas coisas que muitas vezes não tem justificativa, uma possível explicação para tais fatos. Não que estas sejam verdades definitivas, mas alguns fenômenos naturais, cidades, animais, vegetais e heróis nacionais, por exemplo, têm a explicação em forma de lenda.

Contos populares ou narrativas fantásticas permeiam o imaginário social, haja vista que o conto oral é uma construção do imaginário simbólico e social manifestadas nas expressões orais da coletividade de cada povo atrelado também às águas dos rios pela sua beleza e encantamento.

A ficção literária e a realidade empírica jamais se desprendem, pois o mundo literário não consiste em uma mera deformação do mundo real, mas a criação de uma realidade nova que preserva o vínculo significativo com o real objeto [...] sendo o mundo da literatura um lugar autônomo, este não perde completamente os vínculos com o mundo real. (FERREIRA, 2016, p.21)

Observa-se que o imaginário está em toda parte dessa região. A Amazônia traz consigo além da sua beleza uma cultura cheia de encantos e magias e na Literatura não é diferente, ela usa os rios, as matas, os animais os povos que ali se firmaram e trouxe para o mundo das entrelinhas em que tudo é possível acontecerem.

Na região amazônica, o rio é um grande olho que observa o céu e que também nos olha. Por detrás do olho do rio. Há um mundo de mitos, lendas, encantarias. O rio torna-se uma coisa viva da qual tudo pode vir, como de tudo o que é vivo, de tudo o que tem vida. [...]. (PINTO, 2006, p.60 apud FERREIRA, 2016, p. 16)

A tradição entre os autores da Literatura Brasileira de expressão amazônica existe, pois, este grupo de produtores artísticos criou essa comunidade literária, bem como, vale ressaltar que as obras dialogam entre si e seus autores estão interligados”. (FERREIRA, 2016, p. 20). Nesse estudo destaca-se dois dos diversos autores que se destacaram, ambos nascidos em Óbidos, Pará, José Veríssimo (1857-1916) e Herculano Marcos Inglês de Sousa (1853-1918), bem como, com literatura com fortes marcas naturalistas, oferecendo imagens da Amazônia, uma região pouco conhecida até as últimas décadas do século XIX para as demais regiões brasileiras. No entanto, os citados autores obidenses tratam em seus contos do imaginário amazônico de formas divergentes. O narrador de José Veríssimo procura desmentir o que acredita ser um apanhado de histórias que serve para ocultar um problema de ordem social na região. Ao contrário, Inglês de Sousa, ao adotar uma voz propriamente ribeirinha, dá vazão ao imaginário que circula nestas regiões.

Rocque (1991, p. 87 apud FERREIRA 2016, p. 21) explica que “a Literatura Amazônica é uma recriação da realidade. É com essa realidade que o autor cria e transforma no imaginário [...], pois cabe ao leitor criar seu próprio mundo na leitura”. Daí se faz necessário à reflexão de que esta Literatura se desenvolve na imaginação e tem sua relação particular com contos, lendas e mitos, cultura que vem sendo passada de geração em geração.

A história do Brasil também teve grande influência nos textos literários tais como a Cabanagem, a Guerra do Paraguai entre outros. Ferreira (2016, p. 12) comenta que “a Cabanagem é o pano de fundo dos contos “A quadrilha de Jacó Patacho, O Rebelde, A Guerra do Paraguai, O Voluntário, resgatando assim história e memória nacional através da ficção, no espaço localizado na região amazônica”. Vale ressaltar, que grande parte desse acervo citado e outros se concentram apenas no estado do Pará, literatura a ser apresentada, ainda que brevemente, a seguir.

2.3 LITERATURA PARAENSE

A Literatura Paraense abrange todo este território que é rico por sua diversidade e famoso pelo mundo afora: cheios de contos, lendas, mitos e causos sobrenaturais, ricos em encantamentos que durante décadas, foram contados principalmente pelos mais velhos. Eram histórias fantásticas que enchiam de medo e curiosidade a quem ouvia. Silva (2017, p.10) afirma que “através das obras literárias, o Pará foi eternizado nos contos, lendas e poesias de nossos célebres autores.

A Literatura Paraense teve início com a chegada de Caldeira e do afere André Pereyra Themudo, que escreveu a Relação, descrevendo o percurso desde a foz do rio Amazonas até o território em que Belém seria estabelecida. (idem, p. 12), compreendendo-se que somente a partir deste momento histórico é que algo foi escrito e que mais tarde se tornaria uma parte desta Literatura. Outro ponto de partida foi à fixação da Diocese de Belém que trouxe consigo diversas produções do Frei D. João de São José.

A implantação da Diocese de Belém do Pará foi um acontecimento importante que deu continuidade aos escritos literários paraense, principalmente pelas produções do Frei D. João de São José. A principal delas, denominada “Visitas Pastorais- Miscelâneas- Memórias”. (SILVA, 2017 p. 13)

Vale ressaltar, que durante muito tempo, a literatura paraense era dependente ao Estado do Maranhão e foi somente depois de mais de 200 anos da fundação de Belém que foi se desenvolvendo e se tornando parte cultural deste Estado, somando assim à criação de várias cidades no interior.

A imprensa desempenhou papel importante na consolidação de uma literatura genuinamente paraense. Até então a produção e o acesso a livros no estado eram muito dificultados. No momento histórico da Cabanagem houve forte resistência à proclamação da República e, portanto, surgiam jornais de tiragens e duração curtas, com o intuito de promover ideias revolucionárias e separatistas. (SILVA, 2017, p. 13). Mas mesmo com todo esse momento de ideais divididas, a literatura vinha ganhando força e daí por diante, surgiam novos jornais nos quais eram publicados poemas de jovens escritores, que mais tarde começavam a se multiplicar.

Nesse ínterim surge o Diário do Gram Pará cujas páginas publicavam poemas de jovens escritores no ano de 1885 [...] as tipografias, assim com os jornais começavam a se multiplicar. Entre as mais conhecidas da época estão O Futuro e a Província. (SILVA, 2017, p. 14)

Outro aspecto fundamental para o que conhecemos hoje como Literatura Paraense foram os estudos naturalistas, ou seja, o estudo da fauna, flora, relevo e a população. Fala que “os Naturalistas, com seus relatos detalhados da fauna, flora, relevo e a população contribuíram para Literatura Paraense, pois o advento da vinda da Família Real Portuguesa ao Brasil, os portos foram abertos às nações amigas, logo, o trânsito pelos rios da Amazônia passou a se intensificar”. (Idem, p. 14)

Um marco importante que tem que ser lembrado na história desta literatura é a fundação da APL (Academia Paraense de Letras) fundada no ano de 1900 na cidade de Belém. A autora citada relata que “a academia passou por longos períodos ociosos, até suas atividades se intensificarem dos anos 20 a década de 30.

No período Modernista da Literatura Brasileira as produções de nossas letras se intensificaram [...] foram publicadas revistas de caráter inovador, impregnadas com a ideologia dos autores antropofágicos, verde-amarelistas dentre outros. Esse foi o momento em que a imprensa começava a se estabelecer em solo paraense [...] divulgando a produção de folhetins, livros, jornais e revistas. (IDEM, p. 15)

No citado período de maior expressão do movimento Modernista no Brasil e nas letras paraense. Foi nesse período de grande comoção literária que as produções textuais começaram a se intensificar e tiveram diversas publicações nos jornais, revistas e folhetins da época e o no Pará começava a se estabilizar com um dos centros de destaque literários. Segundo Sousa e Silva (2011 apud Idem (2017, p. 15) “em Belém entre as décadas 20 e 50, apareceram várias revistas literárias que podem ser entendidas como manifestações de um movimento modernista paraense”. E a primeira destas foi intitulada Belém nova logo na primeira metade da década de 20 e tendo como fundador Max Martins, profundo incentivador da literatura e a criação dessa revista foi uma tentativa de inserir a Literatura Paraense os novos ideais trazidos pelos modernistas e que contagiava o mundo das letras. Foi nessa época que ocorreu a sua filiação a Academia Brasileira de Letras, sendo considerada uma das três mais antigas instituições dessa natureza no Brasil.

A revista Belém Nova foi um prelúdio a Academia paraense de letras, pois representava um desejo dos escritores de alavancarem as letras no Pará [...] hoje a APL realiza anualmente concursos de poesias e romances [...] publica e incentiva autores paraenses, além de manter o contato direto com ABL [...]. (IDEM, p. 16)

Apesar de inúmeras possibilidades de se propagar a Literatura Paraense ela ainda é de complicado acesso, pois muitas reedições ficam somente em eventos anuais se limitando as prateleiras das livrarias. Por isso que muitas vezes os autores são conhecidos somente na região em que vivem e não em outras regiões do país.

Dentre os vários autores e obras que se destacaram no cenário paraense e em outros foram: Inglês de Sousa com as obras “Contos Amazônicos, O Missionário, O Cacauleta, O Coronel Sagrado”; Ruy Paranatinga Barata com as obras “A Linha Imaginária, Anjo dos Abismos, O Nativo de Câncer”; Haroldo Maranhão com a obra

“Cortinhinha de Filó”; Bruno de Menezes com a obra “O Batuque”; Eneida de Moraes com a obra “Promessa em Azul e Branco”; Mário Faustino com a obra “O Homem e a sua Hora”; Max Martins e a obra “Caminho de Marahu” entre outros. (PESSOA, 2013, p. 21).

As características básicas das obras mostram a busca pela nacionalidade através de uma identidade literária, mas também traços que explicitam a influência de outros países, como Portugal, principalmente, e das etnias indígena, branca e negra.

2.4 LITERATURA ITAITUBENSE

A Literatura Itaitubense assim como os demais posicionamentos literários teve difícil sua estabilização por haver poucas obras em formatos de livros, e mesmo hoje, encontra-se à margem, priorizando-se somente a Literatura Clássica, ressaltando-se que este material fica apenas a disposição do público discente e em especial no curso de Letras, pois a Secretária de Educação não os disponibiliza.

A Literatura escrita em Itaituba caminhou em passos lentíssimos por envolver recursos financeiros e intelectuais. Poucas então eram as publicações feitas em Itaituba “[...] atualmente com a chegada de faculdades e cursos profissionalizantes, há uma evolução na produção literária local, havendo muitas obras, mas falta uma política de incentivo e respaldo”. (PESSOA, 2013, p.23). Nesse sentido, observa-se que tanto os autores quanto as obras tem sido desvalorizadas no município de Itaituba.

Mesmo com tantos empecilhos, diversos autores não desistiram de colocar suas histórias em livros e em seis de abril de 2004, foi fundada a Academia Itaitubense de Letras (AIL), formada por imortais e aspirantes escritores que produzem poesias, contos, novelas, crônicas e textos não literários, de variação histórica e social, idealizada por Ademir Fernandes Gouveia. Representando assim o início dessa revolução literária. Dentre os vários autores se destacam: Carlos Paiva, Nazareno Santos, Jussara Wtaker, in memoria, Maria do Espírito Santo, Djalмира de Sá, Mara Nascimento, Atiana Gomes, Norma Iolanda, e Olimpio Barroso, do qual para exemplificar segue um fragmento de sua rica veia poética:

*"Naquele tempo a vila
Quase não existia
A população que habitava
Toda se conhecia.*

*Era assim a nossa terra
 Tranqüila e sem violência
 Gangue não existia
 Para encher a paciência
 Naquela época criança, adultos e anciãos
 Viviam todos tranquilos
 Não existia confusão
 Vivia-se muito bem
 Sem ter que fechar a janela
 O ladrão que existia
 Roubava só cuia e panela....
 Rio das Letras 2017*

Barroso também então pertencente a Academia Itaitubense de Letras é servidor público e poeta repentista, Barroso já tem no prelo seu primeiro livro denominado Itaituba, Nossa história em Rima, em forma de literatura de cordel resgata a história e a memória Itaitubense Olímpio Barrosos que também versa sobre qualquer assunto, mas tem grande faro poético para a cultura regional.

Portanto, a Literatura Itaitubense veio com o intuito de conhecer o profundo e o escondido que habita na mente das pessoas e que são trazidas de geração em geração, e seus autores, nascidos no município ou que se estabeleceram vindos de outras cidades e estados, com suas peculiaridades trouxeram de modos diferentes e diversas variações na linguagem escrita, alçando o imaginário que está na mente de cada leitor.

Assim como a Literatura Amazônica e a Paraense vivem quase sempre em torno dos mitos e lendas locais, a Itaitubense não vem a ser diferente porque ela se fundamenta na oralidade, ou seja, nas histórias que são contadas de pai para filho e ao chegar aos ouvidos dos autores elas ganham nova roupagem, mas não perdem o seu teor, a sua essência natural.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTO DA PESQUISA

Para desenvolver este trabalho monográfico requereu-se pesquisa bibliográfica, possibilitando informações quanto ao regionalismo literário e às literaturas da Amazônia, do Pará e de Itaituba, sob a perspectiva de desenvolvimento do embasamento teórico, pois em qualquer trabalho acadêmico é preciso que haja a pesquisa bibliográfica que segundo Severino (2007, p.122) “é aquela que se realiza a partir de registros disponível, decorrentes de pesquisas [...]”.

A partir desse ponto iniciou-se pesquisa em livros, TCC's e artigos, observando-se o prisma de vários autores. Dessa forma, este estudo foi submetido, inicialmente a coleta de material bibliográfico e, após sua seleção, compilação de citações em fichamentos, buscando ampliação de conhecimento e enriquecimento do tema. Sendo a obra em questão é cunho regionalista, para compreender-se essa vertente literária, recorreu-se aos historiadores como Afrânio Coutinho, Antônio Candido, Nelson Werneck Sodré e Alfredo Bosi.

No segundo momento, dedicou-se à análise de narrativas baseado no trabalho da autora Cândida Vilares Gancho, Como analisar narrativas (2002) de análise da narrativas.

3.2 OBJETO DE ANÁLISE

O objeto de análise diz respeito ao livro “Mergulhando no Terror, Lendas e Contos itaitubenses, composto de 92 páginas com três poesias, 17 contos e uma crônica, tendo como autoras Atiana Gomes e Mara Nascimento, ambas licenciadas em Letras e professoras de língua portuguesa e Literatura.

Atiana Ferreira Gomes nasceu no dia 06 de setembro de 1977 em São José de Ribamar/Maranhão. Acadêmica do Curso de Letras Vernáculas da Faculdade de Itaituba (FAI).

Iniciou sua carreira como poeta e seu primeiro livro publicado foi uma coletânea de poesias “Desabrochando em Versos”. A partir deste trabalho foram reconhecidos seu talento e inclinações para as letras.



Ilustração 1 – Foto da autora Atiana Gomes. Fonte: Gomes; Nascimento, 2006

Atuou como professora de Língua Portuguesa e Artes (Manancial do Saber e IBEVE), Teatro (Escola Artes e Danças), e como relações públicas da Academia Itaitubense de Letras (AIL), ocupando a cadeira de número 15 do romancista Bernardo Guimarães. É poeta, contista. Após o termino de sua graduação mudou-se parra seu Estado natal.

Mara Aparecida Pereira do Nascimento, nasceu em 14 de julho de 1963, em Rolândia – Paraná. Deu início ao estudo superior na Universidade Estadual de Londrina (UEL), no curso de Letras/Franco, por dois anos, e, de mudança para Itaituba, deu continuidade à sua graduação na Faculdade de Itaituba (FAI), no curso de Letras/Vernáculas. É especialista em Linguística aplicada ao texto (ESEA), Psicopedagogia (ESEA), Docência para o Magistério Superior (FAI), em fase d finalização do seu curso de mestrado em Crítica literária (PUC-SP).



Ilustração 2 – Foto da autora Mara Nascimento. Fonte: Gomes; Nascimento, 2006

Trabalhou como professora de língua portuguesa e literatura no ensino fundamental e médio, a partir de 2010 dedicou-se somente ao ensino superior lecionando em turmas de Letras e em outros cursos com disciplinas afins.

Amante da literatura, teve também como seu primeiro trabalho publicado “Desabrochando em Versos”, uma coletânea de poesias. Foi Diretora de Pesquisa, depois vice-presidente da Academia Itaitubense de Letras (AIL), na qual ocupa a cadeira de número 14, do romancista pernambucano Franklin Távora.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

4.1 ASPECTOS GERAIS DA OBRA MERGULHANDO NO TERROR

Esta obra de cunho literário nasceu durante os estudos acadêmicos das referidas autoras, quando, entrando em contato a disciplina de Sociolinguística em consenso de sua equipe de estudo, escolheram como tema a linguagem ribeirinha, opção influenciada pelo motivo de durante todo o semestre, estarem envolvidas de forma interdisciplinar as questões inerentes ao ensino da Língua Portuguesa (PESSOA, 2013, p. 66).



Ilustração 3 – Pesquisa na comunidade ribeirinha Paraná Miri. Fonte: Gomes; Nascimento (2006)

Logo na capa do referido livro encontra-se a interessante chamada: “é puro Pará, para ler crer e se arrepiar”, demonstrando que se trata de literatura regional do Pará, mais especificamente cidade de Itaituba. A capa esta ilustrada com uma montagem das duas autoras dentro do Rio tapajós acompanhadas da imagem do Pânico, personagem de conhecido filme de terror, já demonstrando que o livro também é de cunho humorístico.

A obra foi publicada no ano de 2006, com 92 páginas painas, contendo, inicialmente três poesias representativas: **Salve, Salve**, de Mara Nascimento, fazendo uma retrospectiva da colonização no Brasil, apresentando uma nação miscigenada, que não soube cuidar da fauna, da flora e dos recursos hídricos, também **Amazônia**, de Atiana Gomes, demonstrando o dilema da sustentabilidade na Amazônia, e, da mesma autora **Ao povo ribeirinho**, tratando dos povos que habitam as comunidade ribeirinhas do entorno da do município de Itaituba.



Ilustração 4 – Pesquisa de campo em comunidades ribeirinhas. Fonte: Gomes; Nascimento, (2006)

[...] Mergulhando no Terror é um livro” é uma leitura com um mágico sabor de aventura. Cria visões, exala cheiros, faz barulho e faz sentir na pele arrepios de pavor e medo. Lendas e contos fantasmagóricos, que num passe de mágica se transforma em um cinema imaginário, uma mistura de medo, adrenalina e humor. (GOMES, p.12)

Este livro traz à tona o desejo das autoras de não só falar, como também, explicitar a fala coloquial em cada um de seus contos que estão subentendidos nas entrelinhas. Também buscaram destacar as variedades linguísticas de quase todo Brasil e como a literatura de maneira ficcional pode e deve aguçar a curiosidade do leitor e em especial o estudantil.

Desejamos através deste trabalho, resgatar um pouco da história e promover uma viagem entre por entre à fauna e a flora amazônica, embarcando na literatura pelas águas do rio Tapajós, passando por ilhas, matas, cidades, lugarejos e garimpos. Queremos também apresentar um pouco da linguagem garimpeira [...]. (NASCIMENTO, p.16)

Desta forma, as autoras buscaram resgatar um pouco da história que é contida na fauna e flora amazônica em um contexto geral e encontraram no rio Tapajós e na cidade de Itaituba uma literatura caracterizada pelas variações linguísticas e o fantástico mundo de mitos e lendas, algumas de cunho próprio e outras histórias que foram trazidas de gerações.

Nascimento (2006, p. 17) incita seu público ao dizer “[...] para comprovar e sentir o mesmo que sentimos ao mergulharmos neste mundo natural e sobrenatural, o real e o fictício, se faz necessário que o leitor devore página por página desta obra

num mergulho sem volta”. Percebe-se que a partir deste enunciado fica claro o objetivo central desta obra que será se desenvolver totalmente em torno da imaginação que o leitor está se propondo, no que se refere ao termo “devorar” cada parte dessas histórias que as autoras dizem assustadoras.

Gomes (2006, p. 12) expõe que “alguns contos foram extraídos da imaginação do povo que reside nesta terra fértil paraense [...] como os inéditos [...] repassados por nós com as marcas da oralidade e expressões regionais [...] recheado de metáforas regionalistas, numa aproximação das ricas fontes de verossimilhança na ficção, de forma a explicitar a oralidade na escrita [...]”.

O que se evidencia é que realmente cada conto seja ele inédito ou não coleta em pesquisa de campo, traz à tona a marca da oralidade regional independente de qual cidade ou estado. E é transmitido de forma explícita o duplo sentido em muitos deles na escrita conforme foram montando o irreal na realidade.

Para alcançar o objetivo as autoras se valeram de enredo e estratégias literárias, que desde os primórdios fazem parte da vida humana da terra: as lendas, os mitos e o sobrenatural. A curiosidade tem levado os homens de todos os tempos a indagar sobre a origem do universo, das coisas e dos fatos que não tem explicação lógica. (IDEM, p.67)

Com isso, entende-se que por mais que a ciência tente desenvolver uma resposta cabível a tal situação fica evidente que jamais será possível, pois essas histórias têm suas próprias respostas em particular, o fruto da imaginação. Cada um acredita no que acha melhor e por si só acaba se tornando verdade.

Conforme Nascimento (2006, p. 17) “[...] o mito narra de forma a usar a palavra para transmitir e comunicar coletivamente a tradição oral, preservação a sua memória e garantindo a continuidade da cultura [...]”. Esta obra literária também aborda a questão da mitologia que como se sabe é a história de personagens sobrenaturais, cercados de simbologia e venerados sob a forma de deuses, semideuses e heróis, que regiam as forças da natureza, comandavam raios, ventos, rios, céus e terras.

4.2 COMPREENDENDO ANÁLISE DE NARRATIVAS

O livro Como analisar narrativas da autora Cândida Vilares Gancho (2002) oferece de forma detalhada. No capítulo 1 encontra-se uma breve introdução falando do gênero narrativo e os elementos da narrativa (2002, p. 6) .

Outro gênero literário é o lírico em que a autora (2002, p. 6) afirma que “é o gênero a qual pertence à poesia lírica”, ou seja, o eu lírico se torna a opção desse tipo de gênero e por fim, e não menos importante a autora fala do gênero literário dramático, que nas palavras de Gancho 2002, p. 6). Outro ponto importante em seu capítulo 1 é dos tipos de narrativas no qual, faz a seguinte afirmação “as narrativas em prosa mas difundidas são o romance. A novela, o conto e a crônica (ainda que este último não seja exclusivamente narrativa)”. Posteriormente ela detalha cada um deles em ordem e especificidade.

O romance como se sabe é aquele que fala do amor, do desejo, do prazer de todos esses aspectos juntos ou separados e Gancho (2002, p. 7) fala que “é uma narrativa longa, que envolve um número considerado de personagens [...] os tipos mais conhecidos são de amor, de aventura policial, ficção científica, psicológico, pornográfico etc”.

A novela na questão literária se diverge da novela que passa na televisão, pois, a mesma chega carregada de menos conflitos e espaço, intrigas e contém diversos clímax e sobre isso a autora (2002, p. 7 e 8) fala que “é um romance mais curto, isto é, tem um número menor de personagens, conflitos e espaços [...] difere e muito da novela de TV a qual tem uma série de casos (intrigas) paralelos e uma infinidade de momentos de clímax”.

O conto que pode ser ou não carregado de todos os elementos que compõe uma narrativa, sendo ele de ficção e de histórias que são trazidas de gerações pela boca do povo, sobre isto, segundo a autora (2002, p.80) “é uma narrativa mais curta que tem como característica central condensar o conflito, tempo, espaço e reduzir o número de personagens”.

A crônica nem sempre será uma narrativa mais claro que em alguns textos podem-se encontrar elementos que comprovem uma narrativa e sobre tal assunto Gancho (2002, p.8) explica que “por se tratar de um texto híbrido, nem sempre apresenta uma narrativa completa; uma crônica pode contar, comentar, descrever, analisar. De qualquer forma, as características distintas da crônica são: texto curto, leve, que geralmente aborda temas do cotidiano”. No capítulo 2 a autora vem destacar os elementos da narrativa: o enredo, verossimilhança, as partes que compõe o enredo, os personagens, o tempo, o espaço, o ambiente, o narrador, o tema, assunto e mensagem e os tipos de discurso.

4.2.1 O servo da cobra

O conto do livro Mergulhando no Terror Lendas e Contos que será analisado com o respaldo do livro de Gancho (2002), faz com que o imaginário e dá lugar a um mundo de fantasias como em toda nas lendas amazônicas e no regionalismo em si, tem por título O servo da Cobra (2006, p.66 a 69).

Ele vem contar a história de um de um pescador chamado Jacinto que sempre ia pescar e num belo dia seu anzol engata no fundo do rio achando que era um peixe grande foi desengata-lo quando se deparou com uma cobra que até então achava que era bem grande, eis que enlaça querendo mata-lo, mas apesar do susto e vendo a morte de perto seu pensamento foi mais além e resolveu se fingir de morto e olha que deu certo, a cobra o cheiro e pressentiu que ele já estava morto o soltou e foi embora.

Ao perceber que ela havia ido embora ele nadou até a terra e subiu em uma árvore e não demorou a cobra que o agarrou trouxe outra maior do que ela e então ele deduziu que a cobra que quis mata-lo seria a cobra serva que é quem consegue os alimentos para cobra mãe, a cobra zangada por não ter dito a sorte de encontrar o seu alimento engoliu o seu servo como castigo para que aprendesse a não zombar e não mentir pelo menos foi assim que Jacinto deduziu o acontecido.

Como ela ficou estirada estuada no meio do rio com a sua Jacinto mais que depressa resolve voltar para a sua casinha, visto que sua canoa estava destruída construiu uma jangada de paus pubos e foi embora descendo rio abaixo. Ao chegar todos vinham ver a sorte do mesmo por ter escapado com vida e ileso.

A análise da narrativa segundo Gancho segue uma sequência lógica e é por isso que o enredo é o primeiro que faz parte desses elementos da narração e segundo Gancho (p.9) é “o conjunto dos fatos de uma história é conhecido por muitos nomes: fábula, intriga, ação, trama, história [...]”. Por isso se faz necessário a análise, pois nem todos os tipos de textos vão ter todos os aspectos fundamentais criados pela autora, uns menos, outros mais.

Dentro do enredo encontramos a verossimilhança que é a parte coexistente com a realidade, ou seja, é a parte da história que é verdade e que tem a ver com o que existe realmente seja dentro da escola, da sociedade do ambiente ecológico como é o caso do rio Tapajós idem (Servo da cobra, p.10).

A Verossimilhança “[...] é a lógica interna do enredo, que o torna verdadeiro para o leitor; é, pois, a essência do texto de ficção”. No conto O Servo da Cobra (p.66) e no conto em questão a verossimilhança ocorre quando o trecho mostra a realidade

que se encontra escondido dentro do rio tapajós com suas variedades e tamanhos de peixes. **“é peixe grande, filhote, pirarara, pirarucu, dourada ou surubim [...]”**(p. 67).

Dentro deste enredo encontra-se também o conflito, ou seja, é nessa parte que os sentimentos do leitor são aflorados e sua imaginação alça um voo inimaginável e gancho (p.11) afirma que este conflito “é qualquer componente da história (personagens, fatos, ambiente, ideias, emoções) que se opõe a outro, criando uma tensão que organiza os fatos da história e prende a atenção do leitor”.

Mas, para se entender melhor o conflito está dividido em quatro partes analisados pela autora que serão de aparato no momento de se fazer uma análise narrativa e segunda a autora (2002, p.11) a primeira parte é “exposição: (ou introdução ou apresentação) coincide geralmente com o começo da história, no qual são apresentados os fatos iniciais, os personagens, às vezes o tempo e o espaço. Enfim, é a parte na qual se situa o leitor diante da história que irá ler”.

No início do conto o Servo da Cobra já vem retratando o lugar de origem em que esta história se desenrola (p.66) inicia com “o caso que eu vou contar agora, né, que aconteceu no Tapajós, também perto de Brasília Legal, é um pouco diferente dos demais né. **Uma certa tarde o pescador Jacinto saiu para uma pescaria costumeira, ali, mais ou menos pelas quatro horas”**.

Daí já se verifica que a autora do conto o introduziu primeiramente falando do local em que toda a trama seria desvendada. O segundo ponto do conflito é a complicação que para Gancho (2002, p. 11) “[...] é a parte do enredo na qual se desenvolve o conflito (ou os conflitos na verdade pode haver mais de um conflito numa narrativa)”.

No conto analisado é o momento em que a sucuri laçou o personagem Jacinto com sua canoa quase quebrando os ossos que o levaria a morte em questão de segundos e na (p. 67) fala de como isso ocorreu **“uma cobra sucuri laçou jacinto com a toceira, canoa e tudo. E foi apertando o laço, apertando o abraço [...]”**.

O terceiro ponto analisado é o clímax que para autora (2002, p.11) “é o momento culminante da história, isto quer dizer que é o momento de maior tensão, no qual o conflito chega a seu ponto máximo. O clímax é o ponto de referência para as outras partes do enredo, que existem em função dele”. Ou seja, é aquele momento em que de repente o leitor prende a atenção naquele ponto.

No conto (p.67) é o momento em que Jacinto se finge de morto para se livrar da cobra que iria esmagá-lo **“Jacinto já sentindo o gosto da morte na boca, sufocado no abraço da bicha ainda conseguiu raciocinar: __ não adianta lutar,**

debater, teimar, já tô paralisado; ela é poderosa e fatal, mas eu sou homem, filho de Deus”.

E por último o desfecho que nas palavras de Gancho (2002, p. 11) é” a solução dos conflitos, boa ou má, vale dizer configurando-se num final feliz ou não. Há muitos tipos de desfecho: surpreendente, feliz, trágico, cômico etc.” visto que será sempre o final da narrativa o conto terá o seu desfecho por conta dos versos.

Neste trecho faz menção que depois do susto o protagonista ainda resolve ir para sua casa mesmo sabendo que a cobra estaria largada no meio do rio. (p.69) **“Jacinto depois de ver aquilo tudo desceu da árvore, tentou remendar a canoazinha, mas não deu jeito. Ai ele fez uma jangada de paus pubos e foi embora rio abaixo, para a sua humilde casinha. Todos admiravam a sorte de Jacinto [...]”.**

Seguindo a mesma linha de análise de narrativas segundo Gancho (2002, p.14) observa-se a personagem que “é um ser fictício que é responsável pelo desempenho do enredo; em outras palavras, é quem faz a ação. Por mais real que pareça, o personagem é sempre invenção, mesmo quando se constata que determinados personagens são baseados em pessoas reais”.

Os personagens assim como qualquer elemento da narrativa estão presentes em todos os tipos de narrativas, sendo um dos elementos base para se analisar uma obra. No conto o Servo da Cobra encontra-se os seguintes tipos de personagens: Herói que para autora (2002, p. 14) é “o protagonista com características superiores as de seu grupo” e que no conto é o personagem Jacinto que se justifica com o trecho da obra (p. 67) **“uma certa tarde o PESCADOR JACINTO saiu de casa para a pescaria costumeira [...] estava com uma baita preguiça que resolveu parar de remar [...] percebe que seu anzol esta enganchando no fundo do rio [...] uma cobra Sucuri laçou Jacinto junto com a toicera [...] então JACINTO ficou imóvel [...].**

O antagonista que é aquele que muitas vezes faz o papel do vilão, ou seja, que atrapalha a vida do herói ou protagonistas da história e em (idem, idem) fala que ele é “o protagonista que tem características iguais ou inferiores as de seu grupo, mas que por algum motivo está na posição de herói, só que sem competência para tanto”. Ou seja, seja está disposto a dificultar a vida do mocinho e das pessoas que fazem o bem dentro da trama.

E com esse modelo de vilão ou antagonista encontra-se dentro do conto O SERVO da COBRA e a COBRA SUCURI (cobrona), onde está discorrido nos trechos

(p. 67) “uma **COBRA SUCURI** laçou Jacinto [...] “com o abraço da **SUCURI** a canoa ficou toda quebrada [...]” (p.68) “ele percebeu que era a **SUCURI** voltando”. onde “foi o caso desta infeliz cobra **SERVO** [...] o **SERVO** brincou com a cara dela [...] engoliu o pobre **SERVO** [...] ele percebeu que era a **sucuri** voltando, mas dessa vez com a sua amiga, que era uma **C-O-B-R-A-G-R-A-N-D-E** [...]”. (p.69) **muitas gentes foi ver aquela cobra boiada e foi aquela admiração [...]**”.

E por fim, o personagem secundário que são aqueles que menos aparecem e tem ou não o uso da fala e gancho (2002, p.16) fala que personagens são aqueles que são “[...] menos importantes na história, isto é, que têm uma participação menor ou menos frequente no enredo; podem desempenhar papel de ajudantes do protagonista ou do antagonista, de confidentes, enfim, de figurantes”.

No conto os trechos que mais comprovam essa linha de raciocínio estão na (p.69) onde está escrito: “**TODOS admiravam a sorte de Jacinto [...] MUITA GENTE foi ver aquela cobra boiada e foi aquela admiração**”. Visto que todos e muita gente não está explicado quem são, onde moram, se são parentes, se tem todas as gerações de pessoas e principalmente não falam nada, daí subentende-se o porquê de serem personagens secundários.

Outro momento desta análise é os tipos de personagem podendo ser: planos e redondos o primeiro que segundo a autora (2002, p.16) “são personagens caracterizados com um número pequeno de atributos, que os identifica facilmente perante o leitor; de um modo geral são personagens pouco complexos”.

Ela em sua obra continua afirmando (2002, p. 16) que “há dois tipos de personagens planos mais conhecidos: - tipo: é um personagem reconhecido por características típicas, invariáveis, quer sejam elas morais, sociais, econômicas ou de qualquer outra ordem. Tipo seria o jornalista, o estudante, a dona-de-casa, a solteirona etc”. E como evidencia desta peculiaridade observa-se a profissão de Jacinto que é ser pescador e na (p. 66e 68) comprova isto a se ao descreve-lo como pescador “**uma certa tarde o PESCADOR Jacinto saiu de casa para a pescaria costumeira [...] de repente jacinto teve uma “eureca” de PESCADOR [...] o PESCADOR ficou se tremendo todo**”.

Os personagens redondas que para Gancho (2002, p18) “são mais complexos que os planos, isto é, apresentam uma variedade maior de características que, por sua vez, podem ser classificadas em: - físicas: incluem corpo, voz, gestos, roupas; psicológicas: referem-se a personalidade e aos estados de espírito; - sociais: indicam

classe social, profissão, atividades sociais; - ideológicas: referem-se ao modo de pensar do personagem, sua filosofia de vida, suas opções políticas, sua religião; morais: implicam em julgamento, isto é, em dizer se o personagem é bom ou mau, se é honesto ou desonesto, se é moral ou imoral, de acordo com um determinado ponto de vista”.

No conto O Servo da Cobra faz menção a um pequeno momento que se usa o personagem psicológico falando sobre o estado de espírito como a preguiça, os medos e os arrepios que ele sentiu no decorrer da história e nos trechos a seguir estão bem explicitadas (p. 67) **“o pescador Jacinto, estava com uma baita PREGUIÇA que resolveu parar de remar e se deixar levar pelas águas ”[...] (p.68) Jacinto se ARREPIOU inteiro ao sentir o pitiú da cobrar [...] ficou se TREMENDO todo [...]”** e o social que muitas vezes se dará pelo tipo de profissão sendo ele, pescador **“uma certa tarde o PESCADOR Jacinto saiu de casa para a pescaria costumeira”**.

Pode-se verificar também a presença do tempo na história podendo ter volta ao passado, fatos históricos e seguir ao futuro e voltar ao presente e sabe-se que está dividido em dois: tempo cronológico é o momento que a narrativa segue uma ordem, passo a passo e psicológico é aquele que está ocorrendo dentro da mente dos personagens lembranças e momentos de sua vida.

No conto O Servo da Cobra está mais ligado ao cronológico. Gancho (2002, p.21) afirma que “Tempo cronológico é o nome que se dá ao tempo que transcorre na ordem natural dos fatos no enredo, isto é, do começo para o final. Esta, portanto, ligado ao enredo linear (que não altera a ordem em que os fatos ocorreram); chama-se cronológico por- que é mensurável em horas, dias, meses, anos, séculos [...]”.

E para confirmar tal particularidade os trechos que sucedem são provas que o tempo citado acima é verídico (p. 67) **“isso já pelas CINCO E MEIA da tarde né, Jacinto percebe que seu anzol está enganchado no fundo do rio”, (p.69) “a cobra foi afundando, deixando parte da barriga de fora boiada por 24 HORAS”**. De modo que, com o tempo cronológico no conto faz com que o mesmo siga um caminho reto e que ao se deslumbrar com o mundo de Jacinto entende-se que tudo aconteceu numa linha tempo em ordem dos fatos.

O espaço que é onde se desenvolveu a história é outra parte da análise de elementos que compõe uma narrativa que segundo Gancho “é, por definição, o lugar onde se passa a ação numa narrativa. Se a ação for concentrada, isto é, se houver poucos fatos na história, ou se o enredo for psicológico, haverá menos variedade de

espaços; pelo contrário, se a narrativa for cheia de peripécias (acontecimentos), haverá maior afluência de espaços. O espaço tem como funções principais situar as ações dos personagens e estabelecer com eles uma interação, quer influenciando suas atitudes, pensamentos ou emoções, quer sofrendo eventuais transformações provocadas pelos personagens”.

No conto o servo da cobra se verifica duas passagens que evidenciam o espaço de forma concisa onde Jacinto se encontrava no primeiro momento na beira do Tapajozão e num segundo momento o autor retrata a maneira que sua canoa é levada pela maré. (p. 66) **“quando chegou a beira do Tapajozão, ajeitou seus apetrechos, né, entrou na canoazinha furada e remando [...] (p. 67) o pescador Jacinto estava com uma baita preguiça que resolveu parar de remar e se deixar levar pelas águas tapajônicas”**.

O ambiente também faz parte da análise da narração e Gancho (2002, p.23) afirma que “é o espaço carregado de características socioeconômicas, morais, psicológicas, em que vivem os personagens. Neste sentido, ambiente é um conceito que aproxima tempo e espaço, pois é a confluência destes dois referenciais, acrescido de um clima. Clima é o conjunto de determinante que cercam os personagens, que poderiam ser resumidas as seguintes condições: socioeconômicas, morais, religiosas, psicológicas”.

Em todo o contexto do conto encontra-se a localização geográfica que é o local onde a história acontece se é em uma cidade, numa floresta, em casa e no caso do conto (p.66) **“o caso que eu vou contar agora, né, que aconteceu no Tapajós, também perto de Brasília Legal [...]”**. De forma a esclarecer logo no início o local que se trataria todo o contexto desta obra.

Depois de se analisar diversos elementos da narrativa é hora de se observar vários tipos de narrador que Gancho (2002, p.26) analisa com “não existe narrativa sem narrador, pois ele é o elemento estruturador da história. Dois são os termos mais usados pelos manuais de análise literária, para designar a função do narrador na história: foco narrativo e ponto de vista (do narrador ou da narração). Tanto um quanto outro referem-se a posição ou perspectiva do narrador frente aos fatos narrados. Assim, teríamos dois tipos de narrador, identificados a primeira vista pelo pronome pessoal usado na narração: primeira ou terceira pessoa (do singular)”.

Por isso ele é tão importante ou mais importante de todas as partes que compõe uma análise literária, também cita em seu livro os tipos de narrador, mas o que se destaca dentro do conto O Servo da Cobra é o narrador onisciente que aquele sabe

da história inclusive do pensamento do protagonista como se justifica no trecho em que Jacinto se finge de morto para escapar da morte e isto apenas em seus pensamentos e o autor sabendo disso transcreve neste verso na (p. 67) **“Jacinto já sentindo o gosto da morte [...] ainda conseguiu raciocinar: __ não adianta lutar, debater, teimar, já tô paralisado; ela é poderosa e fatal, mas eu sou homem, filho de Deus”**.

A autora (2002, p. 30) fala também sobre o tema, o assunto e a mensagem, quando se trata da análise narrativa que para ela é “de um modo geral o iniciante da análise literária tende a confundir tema, assunto e mensagem do texto narrativo. Considerando que estes conceitos são usados em larga escala e que provavelmente você já se deparou ou irá se deparar com eles, vamos distingui-los e esclarecê-los. Tema é a ideia em torno da qual se desenvolve a história. Pode-se identificá-lo, pois corresponde a um substantivo (OU expressão substantiva) abstrato (a). Assunto é a concretização do tema, isto é, como o tema aparece desenvolvido no enredo. Pode-se identificá-lo nos fatos da história e corresponde geralmente a um substantivo (ou expressão substantiva) concreto (a). Mensagem é um pensamento ou conclusão que se pode depreender da história lida ou ouvida. Configura-se como uma frase. Mas cuidado: nem sempre a mensagem equivale a moral da história”.

Analisando em termos gerais é evidente que sem esses aspectos a análise não teria sentido, pois serve de meio para associá-la com a realidade, daí observou as seguintes questões dentro do conto o servo da cobra o tema: alimentação pelo pescado X os perigos encontrados no ambiente natural, ou seja, pescar é um dos meios de sobrevivência mais comum da sociedade, mas será que estão observando os perigos que correm? Eis a questão.

No assunto se buscou analisar a morte vista de perto pelo pescador Jacinto, onde ele teve medo, mas não desistiu de lutar por sua vida se fingiu de morto mais não desistiu e na mensagem é caracterizado pela luta da sobrevivência visto que, sem alimento não se pode viver por muito tempo ainda mais quando se trata das classes desfavorecidas pela sociedade que veem na pesca umas das únicas maneiras de existência apesar de todos os perigos que correm dentro do rio haja vista a complexidade de animais existentes nesse meio natural que é água.

Gancho (2002, p.33) finaliza as questões de análise da narrativa falando sobre o discurso que em suas palavras “numa narrativa é possível distinguir pelo menos dois níveis de linguagem: o do narrador e o dos personagens. Evidentemente, não se deve esquecer que a linguagem dos personagens varia de acordo com as condições

socioeconômicas de seu meio, a idade, o grau de instrução e ainda a região em que vivem. Independente disso é possível reconhecer o que é narração (fala do narrador) e o que dizem os personagens. Chamam-se discursos as várias possibilidades de que o narrador dispõe para registrar as falas dos personagens”.

Sabe-se que o discurso é uma das características mais marcantes dentro da narrativa e é através dele que se observa que níveis de linguagem são colocados em prática daí o uso geral da sociolinguística ou regionalismo adaptado a cada região da área literária e no conto detalhado encontra-se o discurso indireto em que Gancho (2002, p. 36) afirma que “é o registro indireto da fala do personagem através do narrador, isto é, o narrador é o intermediário entre o instante da fala do personagem e o leitor, de modo que a linguagem do discurso indireto é a do narrador [...]”.

No mesmo trecho a seguir cabe também o discurso indireto livre que Gancho (2002, p. 39) fala que “é um registro de fala ou pensamento de personagem, que consiste num meio-termo entre discurso direto e o indireto, porque apresenta expressões típicas do personagem, mas também a mediação”. Como é o caso do pensamento do pescador Jacinto que mesmo não falando pela sua própria boca o narrador o deixa evidente **“Jacinto já sentindo o gosto da morte [...] ainda conseguiu raciocinar: __ não adianta lutar, debater, teimar, já tô paralisado; ela é poderosa e fatal, mas eu sou homem, filho de Deus”**.

Observa-se que sem esses critérios auxiliados pela autora Gancho e o conto O Servo da Cobra não teria como destacar e em sua maneira geral as dificuldades dos povos ribeirinhos em adquirir o seu pescado, seu alimento e os perigos que os mesmos correm por se trata de um meio natural que esconde grandes mistérios.

5 CONCLUSÃO

Ficou passível de conclusão que o regionalismo literário, no qual se inclui as literaturas amazônica, paraense e Itaitubense, que a literatura regionalista no Brasil foi legitimado nos períodos do Romantismo e do Naturalismo conforme Afrânio Coutinho, Antonio Candido, Nelson Werneck Sodré e Alfredo Bosi, autores que elucidam a História da Literatura Brasileira, no caso do interesse desse trabalho de conclusão de curso TCC, a importância do regionalismo romântico e naturalista no processo de discussão da questão nacional.

Além dos já percebidos e costumeiros dificuldades com produção textual, leitura fluente e gosto pela leitura literária, a habilidade de analisar narrativas também figura como conteúdo difícil para o alunado. Portanto, há grande relevância metodológica na utilização de contos e lendas regionais e locais para sanar dificuldades quanto a disciplina de literatura, leitura e introdução a análise literária. No entanto, infelizmente, a literatura Itaitubense ficcional, o que bem pode ser representada pelo livro “Mergulhando no Terror, lendas e contos fantasmagóricos” ainda se encontra muito ausente das escolas e a maioria dos alunos da Educação Básica desconhece autores paraenses e suas obras. No município de Itaituba existe muitas obras literárias mas não são divulgadas e valorizadas ficando à margem do conhecimento da população, em especial, do público docente/discente.

Sugere-se, no caso, para desenvolver as competências de leitura e escrita e introduzir análise de narrativas literárias, ou seja, as narrativas de ficção Itaitubense, contidas na obra local Mergulhando no Terror, objetivando também, divulgar a Literatura local, incentivar novas gerações de escritores da terra, incentivar através desta metodologia a produções textuais através dessas narrativas ficcionais propostas. Um projeto educativo, de forma conjunta e interdisciplinar seria também uma sugestão de trabalho com essa obra local. Segundo Filho (2009) um projeto educativo se fundamenta na ideia de organização da ação de modo estratégico, conduzido pela intencionalidade e pela capacidade de prever, antecipar, intervir e transformar em realidade de uma situação desejada.

Outro aspecto também diz respeito ao objetivo de propor discussões teóricas que corroborem quanto ao uso de gêneros literários instigantes para despertar o interesse pela Literatura Amazônica em sala de aula, refletindo-se que sem leitura é impossível ter habilidades em escrever bem, pois a leitura, enriquece vocabulário, mostra a estrutura da língua e promove conhecimentos gerais.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, Olímpio. **Trecho de poesia regional Itaitubense**. Rio das Letras. 2017.
- BEZERRA, José Denis de Oliveira. **Literatura amazônica**. 2011. Disponível em: <<https://paginas.uepa.br/seer/index.php/sentidos/article/view/351/328https://portalclic.files.wordpress.com/2012/03/literatura-amazonica-para-que-jose-denis-de-oliveira-bezerra.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2018.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1989.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.
- CARDOSO, F.D.S; MONTEIRO, M. F. S. **O Uso Da Lenda “A Moça Do Taxi”, De Walcyr Monteiro, Como Estratégia De Valorização Da Literatura Amazônica TCC da Faculdade Integrada Ipiranga, Língua Portuguesa**, 2013.
- CHIAPPINI, Ligia. **DO BECO AO BELO: Dez Teses Sobre o Regionalismo na Literatura. Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.8, 1995.
- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
- FERREIRA, Nilva Maria da Silva. **Herculano M. Inglês de Sousa na Amazônia: O Imaginário e o fantástico no Conto “Acauã” da Obra “Contos Amazônicos”**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba – FAI, curso de Licenciatura Plena em Letras. Itaituba, 2016.
- GOMES, A; NASCIMENTO, M. **Mergulhando no Terror e Contos Fantasmagóricos**. Itaituba- PA. 2006.
- MELO NETO, João Cabral de. **Entrevista a Marques Gastão**. Diário de Lisboa, Lisboa, 1958. Incluído em Ideias Fixas de João Cabral de Melo Neto, de Feliz de Athayde.
- PESSOA, P. P. C. **Literatura Itaitubense: Autores e Obras**. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Faculdade de Itaituba- FAI, curso de Licenciatura Plena em Letras 2013.
- SEVERINO, A. J, 1946- **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 5º ed. São Paulo: Atlas 2010.
- SILVA, Crisleilane Sousa. **Literatura Paraense: Uma Análise Histórica das Obras e da Relação com a Cultura Paroara**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba – FAI, curso de Licenciatura Plena em Letras, Itaituba – PA, 2017.
- SILVA, I. R. **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**. TCC. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2011.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1985.

SOUZA, Marcio. **Literatura na Amazônia, ou Literatura Amazônica?** 2014. Disponível em: <<https://paginas.uepa.br/seer/index.php/sentidos/article/view/351>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

VIANA, Márcia Edlene Mauriz. **O regionalismo romântico e naturalista na prosa de ficção: importância para a história da literatura brasileira**. 2009. Pontifícia universidade católica do rio grande do sul.

OLIVEIRA, Rosiane Santos de.

REGIONALISMO LITERÁRIO EM LENDAS E CONTOS ITAITUBENSES. Rosiane Santos de Oliveira. Itaituba: FAI, 2018.

39 f.: il.

Orientadora: Verônica Gomes Moreno.

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Itaituba, 2018.

1. Regionalismo Literário. 2. Lendas e Contos. I. Moreno, Verônica Gomes. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2018.